

---

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

### ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

**Entrega da ETAPA 1 - 11/11**

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof<sup>a</sup>. Coord<sup>a</sup>. Rosana Giacomini ([quimica.uenf@gmail.com](mailto:quimica.uenf@gmail.com))

---

1- Seu nome: CARLOS BRENNO DA SILVA SOUZA

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.

4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.

5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

### **Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação**

#### **1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:**

O texto relata a experiência do autor ao ensinar, de forma espontânea, uma criança curiosa chamada Dinéia, que se interessa pelo seu trabalho de carpintaria. A interação revela a sede natural das crianças pelo conhecimento e contrasta o aprendizado livre, motivado pela curiosidade, com o ensino formal, que muitas vezes reprime esse interesse. O autor lembra a vontade de Joseph Knecht de educar uma criança "intacta" pelo sistema escolar e reflete sobre o valor de preservar a curiosidade infantil como base essencial para o verdadeiro aprendizado.

## **2 - Perguntas de criança:**

O texto critica o sistema escolar tradicional, que reprime a curiosidade dos alunos ao impor conteúdos predefinidos, sem considerar o que eles realmente desejam aprender. A metáfora da "égua que não quer beber água" simboliza a resistência dos alunos diante de um ensino que não desperta interesse. Na Escola da Ponte, os alunos são incentivados a fazer perguntas, revelando sua sede genuína de conhecimento, enquanto os professores, restritos aos conteúdos de suas disciplinas, perdem essa curiosidade inicial.

## **3 - Receita pra se comer queijo:**

O texto defende que a aprendizagem começa com o desejo, ou "fome" de aprender, e não com a simples oferta de conhecimento. Usando a metáfora da cozinha, o autor sugere que, assim como um bom cozinheiro desperta o apetite antes de servir, um bom professor deve instigar a curiosidade nos alunos. A falta de desejo torna o aprendizado vazio, pois, sem vontade, o pensamento não se ativa. O autor compartilha um exemplo de sua infância, mostrando como o desejo pelas pitangas gerou a criatividade para alcançar o fruto, ilustrando que o aprendizado depende da busca ativa por aquilo que se deseja.

## **4 - Não é próprio falar sobre os alunos:**

O texto critica a falta de atenção às necessidades reais dos alunos no sistema educacional, onde professores discutem burocracias e rotinas administrativas, mas raramente mencionam seus estudantes. O autor argumenta que a escola trata o aluno de maneira abstrata, desconsiderando sua individualidade, e critica o sistema de avaliação docente, que prioriza publicações acadêmicas em vez do envolvimento com os alunos. Citando Nietzsche, o autor sonha com o dia em que os professores terão prazer em falar dos alunos, reconhecendo-os como seres humanos únicos.

## **5 - Aprendo porque amo:**

O texto explora como o amor e a admiração por outras pessoas nos levam a gostar de coisas que antes eram indiferentes ou desagradáveis. Exemplos incluem o esforço de gostar de queijo para agradar uma namorada e a transformação de um pianista que aprende a tocar músicas africanas para conquistar uma jovem. O autor mostra que o afeto pode nos conectar a gostos e conhecimentos de pessoas queridas, criando uma ligação entre aprendizado e emoção.

## **6 - É brincando que se aprende:**

O texto defende que brinquedos e aprendizados só têm graça quando oferecem desafios. Exemplos como uma pipa que nem sempre voa ou um quebra-cabeça complexo mostram que o brinquedo precisa testar nossas habilidades. Na educação, esse princípio se aplica quando professores transformam o conteúdo em desafios, motivando a curiosidade dos alunos. Assim, brincar e aprender se tornam processos similares, ambos estimulando a inteligência e o desejo de superar limites.